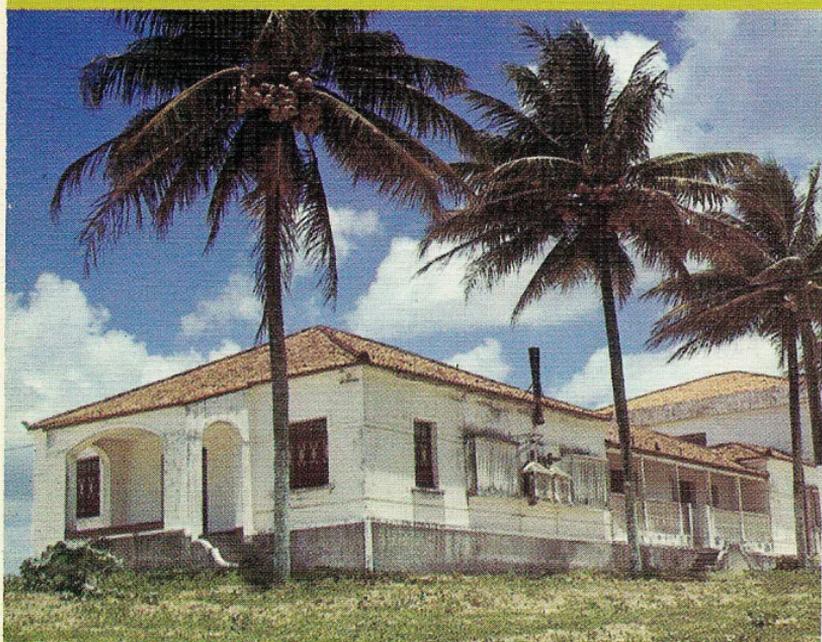


CENTRO
NACIONAL
DE PESQUISA

ALGODÃO

Campina Grande, PB



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

O ALGODOEIRO: SUA IMPORTÂNCIA

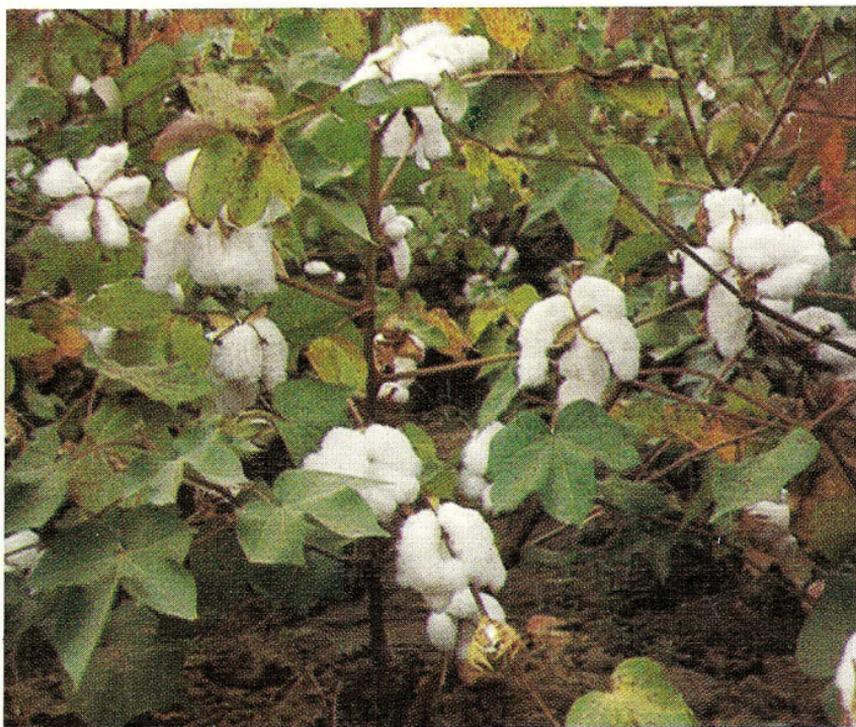
O algodoeiro destaca-se, entre as plantas cultivadas, como uma das que oferecem maiores níveis de aproveitamento, considerando-se o alto volume de produção e a diversidade de seu uso. Além das fibras, cuja indústria de processamento vem alcançando bom desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, provocando maior penetração do algodão no mercado de tecidos, apresenta subprodutos de real valor econômico.

Quanto a este último aspecto, deve-se salientar a larga aplicação de seus subprodutos, destacando-se o linter e o caroço. Deste, extrai-se a torta, bastante utilizada na alimentação animal, e o óleo comestível doméstico. Há, ainda, perspectiva de aproveitamento do caroço para obtenção de farinhas, também destinadas à alimentação humana, e de alto valor proteico.

O linter, por sua vez, é utilizado amplamente na indústria: fabricação de tecidos rústicos (em mistura com fibras curtas), misturas com lã, fabricação de filtros, mechas para lâmpadas e velas, produção de celulose, obtenção de pólvora seca, são alguns exemplos.

Mesmo os restos culturais do algodoeiro são passíveis de aproveitamento, quer como matéria prima para a celulose, quer como fonte de alimento para o gado. Em vista destes aspectos, o algodoeiro, a par de sua importância econômica, possui uma profunda significação social, caracterizada pelo fato de constituir numa fonte de distribuição de riqueza ao permitir larga utilização de mão-de-obra.

O algodão é um dos principais produtos agrícolas do nosso meio, em razão, também, da sua saliente participação na balança de exportação brasileira. Exemplo disto é que, no período compreendido pelas safras 1968/1972, o Brasil exportou, por ano, em média, 308.155 toneladas de algodão em pluma. O valor total exportado, em 1973, atingiu a cifra de 210 milhões de dólares.



Na década de 1960/70, a área cultivada com algodoeiro cresceu 61,4% em relação ao ano base de 1956, assumindo esta cultura, o terceiro lugar em confronto com os demais produtos agrícolas.

Mesmo levando em conta que o Estado de São Paulo, a Região Norte do Paraná, o Triângulo Mineiro e parte de Goiás possuem lavouras algodoeiras tecnificadas, notório é o baixo desenvolvimento da cultura em outros pontos do Brasil. No Nordeste, onde se intensificam esforços para melhor condução das culturas do algodoeiro Mocó, muito ainda deverá ser feito até que níveis adequados de tecnificação sejam alcançados.

No Brasil, são explorados economicamente algodoeiros do grupo "Upland" (*Gossypium Hirsutum* L.) e "Mocó" (*Gossypium Hirsutum* var. *marie-galente* Hutch).

Ao grupo "Upland" pertencem os algodoeiros de ciclo anual, herbáceos, representados notadamente pelas variedades paulistas. Sua distribuição atinge a região Meridional do País (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso) bem como as áreas menos secas no Nordeste. A fibra é enquadrada na categoria das fibras médias.

O Mocó é um algodoeiro perene, altamente resistente à seca, produzindo fibras na categoria das longas e extralongas. É cultivado em todo o Nordeste semi-árido e sua exploração é normalmente consorciada com o feijão-de-corda e com outras culturas.

UM CENTRO ESPECIALIZADO

Considerando a grande importância sócio-econômica da cultura algodoeira para o Brasil, a EMBRAPA, com base na sua orientação técnica e de acordo com as diretrizes do Gover-



no, criou o Centro Nacional de Pesquisa do Algodão com vistas a atender os seguintes objetivos principais:

– Planejar e coordenar as pesquisas com o algodoeiro no âmbito nacional, com enfoque de sistemas de produção;

– Executar direta ou indiretamente, neste último caso através da delegação de atribuições a entidades públicas ou privadas, selecionadas pelo Centro, as pesquisas com o algodoeiro em caráter nacional e/ou regional, observando a concentração interdisciplinar de pesquisadores;

– Estimular, apoiar e desenvolver, em estreita colaboração com as entidades especializadas, programas de capacitação dos pesquisadores que trabalham com o algodoeiro no país;

– Atuar de forma integrada visando à conjugação de esforços, objetivando o aproveitamento racional e unificado dos recursos humanos, financeiros e materiais;

– Providenciar a divulgação do acervo de conhecimentos técnicos relacionados com o algodoeiro, em estreita articulação com a EMBRATER visando, sobretudo, a sua rápida utilização pelo produtor.

A sede do CNP-Algodão está localizada na Cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba. Já conta com um Campo Experimental na zona ecológica do Seridó paraibano, destinado a gerar tecnologia para o algodoeiro arbóreo (Mocó) e mantém atividade satélite no Centro-Sul que, coordenada pelo Centro Nacional, encarregar-se-á de gerar tecnologia para o algodoeiro herbáceo (anual). Atividades satélites em outras regiões produtoras estão sendo planejadas e serão incorporadas à programação do CNP-Algodão.

Para cumprir estes objetivos, o CNP-Algodão atuará de forma integrada com os Sistemas Estaduais de Pesquisa, trabalhando de forma articulada com Universidades e as Empresas Privadas.



ALGODÃO



PROGRAMA DE PESQUISA

O Centro Nacional de Pesquisa do Algodão atuará em pesquisa com dois tipos de algodoeiros, isto é, o Herbáceo e o Arbóreo.

Para estas atividades conta com equipe multidisciplinar de alto nível que, sediada em Campina Grande, na atividade satélite em Campinas (São Paulo-SP), ou em outras instituições, terá sobre si a responsabilidade da condução e coordenação das pesquisas com essa cultura no país.

As pesquisas no algodoeiro "Mocó" serão dirigidas segundo duas linhas simultâneas e complementares, a saber:

Linha 1, compreendendo: 1) testes de campo, em grandes áreas, objetivando identificar sistemas de produção mais eficientes, para uso pelos agricultores e 2) pesquisas básicas e aplicadas para, no futuro, definir sistemas para melhoria daqueles que já estejam sendo empregados.

A linha 2, simultânea com a primeira, será desenvolvida segundo três frentes: (1) estudos básicos; (2) melhoramento genético; e (3) experimentação agrônômica.

A frente (1) — os estudos básicos serão orientados com vistas a estabelecer o suporte indispensável ao pleno desempenho tanto do melhoramento genético como da experimentação agrônômica. Tais estudos cobrirão disciplinas selecionadas com tecnologia de sementes, fisiologia, ecologia, genética, fitossanidade, economia e outras que se fizerem necessárias ao desenvolvimento das pesquisas programadas.

A frente (2) — melhoramento genético será orientado com o objetivo de testar os materiais disponíveis com vistas à identificação de linhagens superiores, tanto do ponto de vista da fibra como da produtividade. Procurar-se-á, também, dar continuidade à seleção a partir do material básico existente no Nordeste Brasileiro e que está sendo, presentemente, trabalhado pelas diversas instituições de pesquisas na região. De outra parte, será procedida, ainda, a criação de novos clones a partir de cruzamentos dentro do algodoeiro Mocó ou entre este e outras fontes de germoplasma. Com esta orientação, visa-se a obtenção de novas populações para substituir as atuais à medida que o nível de variabilidade destas for diminuindo em decorrência do andamento do trabalho de seleção.

A frente (3) — experimentação agrônômica pretende identificar os trabalhos já iniciados quanto à adubação, consorciação, manejo cultural, combate às ervas, etc., e que apre-



LEGENDA

- ★ Sede do CNPA
- Principais áreas produtoras de algodão

sentam, ainda, problemas cujas soluções farão parte integrante dos sistemas de produção.

As pesquisas com o algodoeiro herbáceo compreenderão estudos climáticos e edáficos, tendo como objetivo identificar os fatores limitantes à produção e/ou às qualidades do algodão.

O melhoramento será orientado no sentido de manter coleções de variedades e linhagens nos núcleos destinados a estes estudos, cuja amplitude estará na medida das pesquisas focalizadas.

Coleções de variedades e espécies do gênero *Gossypium* serão mantidas sob a coordenação do Centro, em colaboração com diferentes instituições no país, promovendo-se o intercâmbio de material genético no território nacional e com o exterior.

Nos aspectos agrônômicos serão levados em conta os problemas que demandam soluções regionais. A despeito das suas peculiaridades, as pesquisas, basicamente, serão orientadas para as linhas de rotação de culturas, sementeiras, colheitas, sementes, nutrição e adubação, pragas e doenças, principalmente.